



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS
DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

NAELTON MENDES DO NASCIMENTO

GEOGRAFIA DA MÚSICA
AS INTERPRETAÇÕES GEOGRÁFICAS DE MATOGROSSO & MATHIAS
NA MÚSICA “VINGANÇA DO SERTÃO”

ARAGUAÍNA-TO
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS CÂMPUS
DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

NAELTON MENDES DO NASCIMENTO

GEOGRAFIA DA MÚSICA
AS INTERPRETAÇÕES GEOGRÁFICAS DE MATOGROSSO & MATHIAS
NA MÚSICA “VINGANÇA DO SERTÃO”

ARAGUAÍNA-TO

2022

<https://sistemas.uft.edu.br/ficha/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

N244g Nascimento, Naelton Mendes.
Geografia da música: As interpretações geográficas de Matogrosso & Mathias na música (vingança do sertão) . / Naelton Mendes Nascimento. – Araguaína, TO, 2022.

29 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2022.

Orientador: Jean Carlos Rodrigues

Coorientador: Marcelo Venancio Venancio

1. Pequeno Levantamento da Dupla Matogrosso e Mathias. 2. Musica Sertaneja/Raiz/Caipira. 3. Paisagem da Musica no Sertão. 4. Musica e Ensino de Geografia. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico essa pesquisa aos meus familiares e amigos que sempre estiveram presentes e principalmente ao meu orientador Jean Carlos Rodrigues, que me incentivou a escrever tal trabalho de muita relevância.

NAELTON MENDES DO NASCIMENTO

**GEOGRAFIA DA MÚSICA:
AS INTERPRETAÇÕES GEOGRÁFICAS DE MATOGROSSO &
MATHIAS NA MÚSICA “VINGANÇA DO SERTÃO”**

TCC foi avaliado e apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – *campus* Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de Licenciado em Geografia e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 09 / 12 / 2022

Banca Examinadora

Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues (UFNT)

Prof. Dr. Marcelo Venancio (UFNT)

Araguaína, 2022

RESUMO

Este trabalho analisa a música vingança do sertão, a letra diz respeito há um homem “sertanejo” que retrata a relação do homem com a natureza e também da possível vingança da natureza sobre a sociedade, como por exemplo, as enchentes e grandes secas que ocorrem dentro da natureza, na letra também é feita uma crítica a sociedade em relação a desigualdade e discriminação ao homem do campo, o “sertanejo”, qual muitas das vezes é visto como um pobre coitado. Voltando a analisar a letra da música percebeu-se que muitos seres humanos não notaram que tanta seca e enchente é o reflexo da natureza sobre a humanidade e mesmo assim ainda continuam a infringir as leis de conservação, a letra da música expõe que o sertão não é apenas só o mato, mas sim tudo que existe no sertão como os animais, rios, montanhas, ou seja, tudo aquilo que contribui para a paisagem na letra descrita, então a paisagem do sertão na letra fica aparente quando os cantores falam de todo o sol que aquece a terra e das grandes enchentes para eles isso é um castigo do sertão sobre o homem.

Palavras-chaves: música, sertanejo, sertão, paisagem.

ABSTRACT

This work analyzes the song vendetta do sertão, the lyrics are about a “sertanejo” man who portrays the relationship between man and nature and also the possible revenge of nature on society, such as the floods and

great droughts that occur within nature, the lyrics also criticize society in relation to inequality and discrimination against rural people, the “sertanejo”, who are often seen as poor people. Returning to analyze the lyrics of the song it was noticed that many human beings did not notice that so much drought and flood is the reflection of nature on humanity and even so they still continue to infringe the conservation laws, the lyrics of the song expose that the sertão does not it's just the bush, but everything that exists in the sertão like the animals, rivers, mountains, that is, everything that contributes to the landscape in the lyrics described, so the landscape of the sertão in the lyrics is apparent when the singers talk about everything the sun that warms the earth and the great floods for them that is a punishment of the sertão on man.

Key-words: Landscape,Music.Sertanejo..Sertão.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	PEQUENO LEVANTAMENTO DA DUPLA MATOGROSSO & 10 MATHIAS	
2	MÚSICA SERTANEJA/RAIZ/CAIPIRA	18
3	PAISAGEM DA MÚSICA NO SERTÃO.....	20
4	MÚSICA E ENSINO DE GEOGRAFIA.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6	REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Em toda narrativa da música, é possível analisar aspectos da paisagem presentes na música “Vingança do Sertão”, de Matogrosso & Mathias, divulgada no “Volume 5”, quinto álbum da dupla, em 1980. Esta música é da primeira fase da dupla correspondente ao período de 1970-1980. A música “Vingança do Sertão” foi gravada em 1980 tendo como temática espacial a representação do espaço e da paisagem caipira em sua letra.

O trabalho, mostra uma proposta de compreender e apreender os fenômenos espaciais da paisagem que estão presentes na letra da música, e por outro lado discorrer sobre a relação da geografia com a música, e a capacidade da música abordar temas e espacialidades geográficas.

Por ser uma proposta voltada para a análise do espaço e da cultura (Geografia Cultural), a música aborda o espaço geográfico e destaca-se em suas críticas apresentadas pelos artistas nas letras das canções, tendo em vista que a música nos dá outra realidade do mundo, afinando mais ainda o nosso senso crítico através das interpretações das letras.

Neste trabalho, de acordo como ele é apresentado em sua dinâmica será abordado, também, a relação da música “Vingança do Sertão” com o ensino de geografia. A relação entre espaço e música abre possibilidades de análise sobre as formas de representação do espaço elaborado a partir de uma manifestação cultural musical. Os estudos geográficos que envolvem esta temática já vêm sendo desenvolvidos há algum tempo, sobretudo no contexto da Nova Geografia Cultural a partir dos anos de 1970.

Dessa forma, a música é tratada como uma forma de abordar o espaço e representá-lo, com sentidos e significados muito variados, haja vista que a maneira da música abordar o espaço também é variada.

Neste trabalho, foi proposto um estudo da letra da música “Vingança do Sertão”, de Matogrosso & Mathias, divulgada “Volume 5”, quinto álbum da dupla, em 1980.

1.1 Pequeno levantamento da dupla Matogrosso & Mathias

Como aponta (PERIPATO, S.C, 2008) a dupla sertaneja do Brasil conhecida como “Matogrosso e Mathias” foi criada em 1966. Esta dupla sertaneja iniciou a sua trajetória primeiramente como João Batista Bernardo, o “Matogrosso,” que por sinal o cantor tem esse apelido porque viveu muito tempo em Cáceres-MT por isso tal foi apelidado. Já a segunda voz, Anísio Roberto de Carvalho, conhecido por nome de (Mathias) não tem apelido e é conhecido apenas por seu nome artístico, Mathias (PERIPATO, S.C. 2008).

A dupla tem naturalidade nos seguintes estados: o cantor Matogrosso nasceu na cidade Alegre do Alto- SP, em 25/11/1940. E o Mathias nasceu em Uberlândia – MG, em 14/02/1945, esta é a naturalidade da dupla da primeira formação que infelizmente só se tem hoje presente apresentando-se ao público com sua voz, o cantor Matogrosso, pois o primeiro Mathias já faleceu há alguns anos atrás.

Portanto com essa perda, foi necessário fazer a segunda formação no ano de 2006 o novo integrante conhecido como Isaac JR. Ou seja, encontraram outro cantor como segunda voz, que por sua vez também não demorou muito dentro do projeto e não teve tanto sucesso e por fim em 2009 se separaram, até hoje ninguém sabe o real motivo dessa separação.

Pelo fato da dupla ser de destaque quase não se ouvia falar nessas trocas de cantores até porque antigamente não existia tanta mídia, mas é claro que a versão da dupla que mais teve sucesso entre o público até hoje é a da primeira formação.

Esta dupla por seus sucessos teve grandes destaques do início de sua formação até nos dias atuais com seus inúmeros sucessos. Eles formam uma das maiores duplas sertanejas do Brasil, com um grande prestígio dentro do mercado da música sertaneja-raiz. Segundo VILELA (2014) a música sertaneja que foi conhecida como música caipira ou até mesmo “raiz”, entretanto a sua origem vem de uma centralidade bem católica, patriarcal, tradicionais e que os primeiros cantos utilizando a viola veio da catequese, porque eles iniciaram misturando as melodias portuguesas com as dos indígenas, crenças cristãs as danças pagãs, isso deu surgimento de ritmos e gêneros como o cateretê e catira, o conceito que define os cantores que tem suas canções que retratam a relação do homem com o campo ou que contam histórias alegres ou tristes, ou trabalho e diversão. Segundo VILELA (2014): Sempre retratando suas vivências do dia a dia, destacando-as que mais lhe trazem importância e assim escreviam suas letras. Como sempre se destacaram lançando seus hits nas paradas de sucesso, ou seja, estavam ganhando muita popularidade nas rádios e trilhas sonoras de novelas e ganhando fama no mundo da música brasileira.

Nas palavras de (PERIPATO, S.C 2008) a dupla Matogrosso & Mathias é considerada até hoje “a dupla mais romântica do Brasil” porque as suas composições não falavam mais da vida do campo da vida rural como era de costume, e por outro lado seguiram com suas letras e canções que falavam de amor, a qual possui diversos hits musicais, como “De igual para igual”, “Pedaço de minha vida”, “Frente a frente”, e várias composições de sucesso espalhadas pelo meio dos cantores sertanejos dentre eles os atuais como, Bruno & Marrone, Jorge & Mateus, Gustavo Lima, Eduardo Costa, nas palavras de (PERIPATO, S.C.2008).

Em 2006, ninguém esperava mudanças com a saída de Anísio Roberto de Carvalho (Mathias) por problemas de saúde. Isaac Júnior, o sobrinho de Matogrosso, entrou no lugar do antigo Mathias se tornando parceiro de seu tio Matogrosso, um tempo depois em 2009 o novo integrante da dupla se retirou (PERIPATO, S.C, 2008).

E atualmente quem preencheu essa vaga foi o músico Rafael Belchior, o sobrinho de Anísio. A dupla é referência para quem canta sertanejo e busca espaço no mercado da música, Matogrosso & Mathias mesmo não sendo a mesma formação do início vivem bons momentos de sua carreira sendo referência para cantores anônimos que cantam nas noites e também para os que já têm sucesso como, por exemplo: Gustavo Lima e duplas sertanejas como: Bruno & Marrone, Maiara & Maraisa que atuam hoje em dia no mercado tanto dupla masculina como feminina.

A dupla Matogrosso & Mathias se diferencia por ser a pioneira desde a ditadura militar até os dias de hoje, sobreviveram ao regime militar que na época havia uma grande censura nos diversos gêneros musicais populares brasileiros (PERIPATO, S.C, 2008). A censura acontecia por conta das críticas ali apresentadas em letras de canções que eram cantadas como, por exemplo: cantores criticavam a repressão do governo naquele período em que suas letras, não tinham a liberdade que hoje em dia existe para se expressarem de maneira até crítica se escolherem se manifestar.

Como naquela época a música sertaneja não tinha tanto peso, não tinha ainda a proporção de ser uma indústria que geraria muito lucro no mercado como é vista hoje em dia, a dupla conseguiu seguir carreira com suas letras românticas e também com letras que retratam a ação do homem com o campo e a natureza que retrata a paisagem do sertão e principalmente a intervenção do homem na natureza. (PERIPATO, S.C, 2008). É, também, reconhecida por fazer um papel muito importante e até histórico difundindo a música sertaneja em uma época muito difícil onde os cantores lutavam por reconhecimento.

De acordo com Antunes (2012,p.15) na palavra caipira existem bastante sinônimos que estão em nossos idiomas sendo na maior parte regional como caburé, caiçara, capuava, catimbo, chapadeiro, maturo, queijeiro, roceiro, tabaréu e vários outros (ANTUNES, 2012,p.15) todos esses sinônimos de “caipira” tem o mesmo significado que é cortador de mato, termo esse usado também em músicas para diferenciar dos demais gêneros caipiras¹ que segundo (FERREIRA 1986) o caipira é o homem cortador de mato e dependendo da região o nome muda, mas permanece o significado de caipira.

Segundo Antunes (2012,p.18), às pessoas do interior desdenhavam, negavam o caipira tratando-os de forma caricata como um bobo atrasado e leigo praticamente em tudo que o rodeava, o preconceito era grande (ANTUNES, 2012,p.18) até que o caipira foi mostrando o seu valor de trabalhador e também cultural, foi quando tiveram destaque com suas músicas que retratava a vida no campo. Estava muito distante da imprensa, e então nesse momento de difusão, abriram os caminhos para outros artistas do mesmo gênero e foi aumentando a música sertaneja.

Contudo, existe uma diferença entre o passado e o presente, porque as letras atuais retratam a vida urbana e não remontam nada que se refere ao campo. Segundo WALDENYR CALDAS(1979,p.80). A música caipira é aquela ligada à “ produção , ao trabalho à religião , ao lazer, em fim , a todas as formas de sociabilidade predominantes no universo do caipira paulista”.(CALDAS, 1979,p.80). Percebe-se que tratam de histórias de amor e de animais.

Com toda essa proporção o sertanejo começou a tomar espaço dentro daquele mercado comercial.

É também uma designação genérica dada, no país, aos habitantes das regiões situadas principalmente no interior do sudeste e centro-oeste do país. Entende-se por “interior”, todos os municípios que não pertencem às grandes regiões metropolitanas nem ao litoral onde existe o caçara. O termo caipira teve sua origem e costumava ser utilizado com mais frequência no estado de São Paulo. Seu congêneres em Minas Gerais é capiau (palavra que também significa cortador de mato). Na região Nordeste, matuto, e no sul colono (FERREIRA, 1986).

¹

Gregolim Junior, Luiz Manoel Presença do Sagrado na música caipira de raiz brasileira: análise de composições de Tião Carreiro e Pardinho / Luiz Manoel

Gregolim Junior – 2011. Assim outros cantores tiveram a chance de se apresentar no mercado musical para mostrar seus sucessos e então poder dar mais força a música sertaneja. Atualmente o afilhado de Matogrosso, Rafael, é o Mathias. O público em geral curte muito a atual dupla de acordo com o que os próprios artistas dizem em lives e pequenas entrevistas, porém ainda tem aquelas pessoas que sentem falta do primeiro Mathias pois a maioria das pessoas tem grandes lembranças dos sucessos e shows que a dupla fazia; muitas pessoas trazem para si lembranças e vivências das suas infâncias vividas ao som da dupla como, por exemplo: lembrar da roça, amigos antigos, lembranças de parentes que já faleceram e de momentos que não voltam mais, histórias de amor e etc.

No início de 1970 os dois cantores da primeira formação foram para São Paulo. O objetivo era trabalhar para ter um melhor custo de vida, naquela época a região sudeste era o melhor lugar para se viver e trabalhar (PERIPATO, S.C, 2008). Como os cantores sempre gostaram de música começaram a procurar locais onde as pessoas se reuniam para assim cantarem e tocar, como em bares, onde eles fizeram suas primeiras apresentações.

(PERIPATO, S.C, 2008) Isso ocorreu no início dos anos de 1970 e daí em diante começaram a ensaiar músicas que ouviam naquela época. Com o passar dos anos e com uma grande experiência adquirida, a dupla Matogrosso & Mathias já se apresentava em churrascarias e casas noturnas.

Dando seguimento ao trabalho, no decorrer dos anos em 1976 gravaram seu primeiro disco por uma grande gravadora de nome Continental Chantecler e neste momento a dupla já tinha música em destaque nas paradas de sucesso como “O Matuto”. (PERIPATO, S.C, 2008) E daí por diante a dupla foi tomando grandes proporções e conquistando o seu público com suas canções.

Em 1985 a dupla voltou a aparecer e lançou mais uma música que teve grande repercussão, e até hoje faz bastante sucesso se encaixando no perfil dos clássicos dos clássicos

do sertanejo, ou seja, se tornando um hino sertanejo, música de grande valia para os cantores, música cujo nome é “De igual para igual”.

A dupla obteve um grande feito que pudesse considerar marcante e histórico, que foi ter sua música “De igual para igual” divulgada nos espaços nas rádios FM. Este foi um grande feito, uma grande vitória para música sertaneja que ganhava crescimento e destaque sendo tocada pelas rádios, que de início começou a ser tocada na região do nordeste do Brasil, as músicas começaram a ser divulgadas no nordeste virando sucesso.

De acordo com (PERIPATO, S.C, 2008) as ondas de rádio transmitiam o gênero sertanejo no nordeste do Brasil, com o tempo passou a ser ouvido no Brasil todo, porém na região sudeste teve destaque. O tempo foi passando, as tendências não paravam de aparecer e como todo gênero musical acaba sofrendo mudanças, a dupla foi criando o seu próprio modo sua autenticidade musical, o seu próprio estilo sertanejo de ser, pode se dizer que as suas letras eram simples, foram largando a viola caipira e sanfona de lado, de acordo com (PERIPATO, S.C 2008).

O sertanejo/caipira que faz a socialização do povo do interior trazendo o folclore rural retrata a paisagem do campo e de como viviam no campo, já não é o mesmo apresentado pela dupla, porque o sertanejo atual esta sendo um belo produto urbano sendo desprovido do caráter rural, sendo apenas entretenimento, é um produto de alienação na indústria cultural.

O sertanejo atual não tem esse conteúdo de retratar a vida rural e relação homem e natureza, pois o que nota-se são artistas com aparência e vestes do sertanejo/caipira, mas não geram o conteúdo que sua aparência mostra.

Até que apresentaram o seu modo diferente que os dava destaque e os diferenciava dos demais, que foi o sertanejo romântico com suas letras cheias de história de amor, o gênero romântico que era acompanhado por alguns instrumentos que suavizam a canção como guitarra, bateria. Assim, os seus discos eram produzidos neste novo gênero romântico e nada de viola caipira e sanfona.

Como aponta (PERIPATO, S.C, 2008), essa ideia de cantar o sertanejo romântico deu muito certo, a dupla tem essa identidade. O seu LP gravado em 1985 ¹ Foi o mais vendido da dupla, o sucesso foi muito grande, e não tinham somente um sucesso: a dupla era, diga-se de passagem, que boa em acertar nas músicas, com vários hits.

¹ MATOGROSSO E MATHIAS - MULHER - VOL. 09 - 1985 - CHANTECLER - LP

o título do LP é “MULHER”, LP eram os discos que os produtores e cantores utilizavam para gravação e reprodução de som, antigamente nos anos de 1950 foram muito utilizados são os verdadeiros discos mais chamados de LP que eram feitos do material plástico e tinha uma duração de 30 minutos.

Dentre as suas composições de mais sucessos foram separadas dez músicas que foram bastante ouvidas nas rádios e programas de TV, que são as seguintes: “pedaço de minha vida”, “na hora do adeus”, “sábado”, “24 horas de amor”, “idas e voltas”, “frente a frente”, “pele de maçã”, “memórias”, “tentei te esquecer,” “foi pensando em você” (PERIPATO, S.C 2008).

Atualmente, essas dez músicas são, praticamente, consideradas clássicas que seriam os hinos sertanejos e quase obrigatórios entre os diversos cantores, então são chamadas de clássicos e se tornam as mais pedidas em casas noturnas e locais de música sertaneja. Elas são bem conhecidas e muito ouvidas entre o público e também entre os músicos.

É essencial que cantores e músicos conheçam, porque geralmente são muito pedidas nos bares e nas noites de festas. As letras conquistaram não só o público dos anos 1970, 1980, 1990. Mas, também, essa nova geração que nasceu nos anos 2000 que é adepto a música sertaneja, o público se tornou variado, a dupla é sem dúvidas de grande importância para o segmento sertanejo, muitos cantores regravam os sucessos da dupla: os clássicos cantados como, por exemplo, “frente a frente”. A dupla Bruno & Marrone gravou essa música que por sinal é muito bem interpretada por todos que a cantam.

Em 1990 a dupla fez sucesso com outra música “Eu te preciso” de composição de Mário Maranhão, Tivas, e Matogrosso. Porém, essa música não chegou a ser um dos grandes sucessos, como a anterior, que poderia ser classificada no top dez da dupla. Até certo momento a dupla já tinha uma carreira enorme e alguns LP 's gravados: no total foram treze (13) só pela gravadora Continental. Isso com números absurdos de vendas garantindo aproximadamente dois milhões, a fama era aparente, eram muito famosos.

Porém, em 1991, a dupla se separou. Estavam no auge, mas acabaram se separando. O projeto ficou parado, o tal projeto que significa a carreira da dupla. Por alguns anos Matogrosso seguiu cantando em solo, mas logo em 1994 a dupla retomou o caminho e voltaram a cantar e já voltaram gravando um novo LP.

Com uma grande homenagem ao mestre violeiro TIÃO CARREIRO³ que participou de umas das faixas cantando, o LP estava cheio de muitos compositores. Mas o inesperado

3

Presença do Sagrado na música caipira de raiz brasileira: análise de composições de Tião Carreiro e Pardinho / Luiz Manoel Gregolim Junior – 2011.

³ José Dias Nunes, conhecido como Tião Carreiro, nasceu em Montes Claros no dia 13 de dezembro de 1934 e veio a falecer em São Paulo em 15 de outubro de

1993. Cresceu numa fazenda em Araçatuba, Interior do estado de São Paulo, começou a tocar violão ainda pequeno, com 8 anos de idade, quando também já cuidava do arado e dos afazeres na roça.” P,27. Gregolim Junior, Luiz Manoel “Presença do Sagrado na música caipira de raiz brasileira: análise de composições de Tião Carreiro e Pardinho / Luiz Manoel Gregolim Junior – 2011.

tornou a acontecer, outra separação logo no mesmo ano de reconciliação a dupla tornou separar e o Mathias passou um longo período cantando com o cantor “MILIONARIO” da dupla que também já não existe mais, que era Milionário & José Rico.

O Mathias ainda gravou um CD com o Milionário, nesse período que ficaram cantando juntos, e por fim bem antes de se afastar literalmente da música o cantor Mathias foi morar em Bauru-SP. Já o seu antigo parceiro Matogrosso nunca deixou de cantar, entre os anos de 1991/1994 seguiu seu caminho sozinho cantando solo, uma carreira diferente a que ele já era habituado, pois chegou a gravar até três discos por uma gravadora que já não era mais a Continental era a gravadora “EMI”.

O tempo passou os cantores com caminhos diferentes, um em carreira solo e o outro afastado do comércio musical, sem que ninguém planejasse ou esperasse houve o retorno da dupla após alguns anos, em 1998 isso aconteceu. Logo o boato se espalhou de uma volta da tal dupla sertaneja. O ano era de eleições políticas e logo a dupla foi contratada por um candidato e tiveram uma agenda de trinta shows e então a volta já era bem certa: a dupla estava de volta.

No ano seguinte (1999) com a volta garantida dos trabalhos da dupla isso em 1999 a dupla gravou um novo CD de um modo diferente com o seu repertório variado com alguns pagodes sertanejos, fugindo um pouco do seu modo tradicional que era a música romântica, esse repertório com pagodes sertanejos eram bem ao estilo do mestre “Tião Carreiro”.

Estilo de música caipira para quem não conhece tem aquele espanto quando usamos essa expressão pagodes sertanejos, pois já vem na cabeça bandas como Raça Negra. O que precisa ser entendido é que o pagode (cantado por Tião Carreiro e Mato Grosso & Mathias) é de viola caipira e sanfona e suas letras falam de natureza e da relação do homem com o campo.

Com tudo a dupla gravou dezessete discos pela produtora Continental onde se estabeleceram com seus sucessos. No ano de 2003 a dupla vinha com força total lançando uma música atrás da outra, dentre elas uma que se destacou muito se tornando até trilha sonora de

uma novela: o nome da música é “tentei te esquecer”. A novela era da emissora TV GLOBO; a música foi trilha sonora tendo destaque nacional.

A dupla tentava manter-se entre as melhores mesmo sofrendo com as separações. Já em 2006 pode se dizer que o Matogrosso primeira voz completou trinta anos de carreira, todavia não era com a mesma segunda voz da inicial formação. Iniciando uma nova fase e mais uma vez um novo Mathias entrava na dupla, o cantor Isaac Junior substituiu o antigo Mathias que atualmente compõe a dupla Matão & Mathias.

Dando seguimento ao novo recomeço outra etapa de projetos a dupla decide gravar seu primeiro disco pela gravadora EMI, com o nome do álbum “Um século sem ti”. O álbum continha quatorze músicas sendo treze inéditas, apenas uma releitura que foi “Aos trancos e barrancos”, e ao todo gravaram vinte e nove discos no total e anos mais tarde em 2009 o sobrinho de Matogrosso, Rafael Belchior, passou a ser o novo Mathias essa foi a terceira e última formação diferente que a dupla teve até os dias atuais.

A dupla segue ativa no mercado cantando até hoje, o público amante do sertanejo raiz/caipira, conceito usado para definir os artistas que em suas canções contam histórias do campo ou de diversões, trabalho e também histórias de saudade e tendo grande público por onde passam. (PERIPATO,S.C,2008).

A composição “vingança do sertão” de (Moisés Manoel / Matogrosso) que foi lançada pela dupla Matogrosso & Mathias no ano de 1980

A letra da música retrata a paisagem do sertão, abordando o espaço geográfico e na letra os cantores fazem críticas ao homem na natureza e sociedade usando os fenômenos naturais para fazer as críticas, na letra, também, podemos mobilizar a categoria da paisagem e esclarecer o seu sentido na letra cantada, então a música pode ser bem explorada para compreender e debater este tema espacial da geografia dentro da sala de aula. A música é uma ferramenta muito interessante que pode ser utilizada e interpretada de fácil modo.

2. Música sertaneja/Raiz/caipira

Como aponta (CORRÊA, 200,p.21) aos poucos foram emergindo alguns modelos de violas , o que nos levou a descortinar um universo amplo de sonoridade e concepções históricas

sobre esse instrumento que , segundo Corrêa , está no país desde o início da colonização já que era bastante difundido em Portugal no século XV e XVI. Portanto a música sertaneja tem sua centralidade portuguesa e uma grande parte de influência dos indígenas .

Na maioria das letras caipiras é possível perceber que é contada uma história, alegre ou triste, de amor ou de saudade, de trabalho , a maiorias das letras retratam o amor a terra e ao trabalho da roça, também, fala de relacionamentos amorosos, esse é o tipo de música que o caipira escrevia , a viola caipira é o instrumento responsável por dar melodia e som as canções sertanejas..

segundo VILELA (2011,p.26) A música caipira nunca aparece só , enquanto música . Não apenas porque tem acompanhamento vocal , mas porque é sempre acompanhamento de algum ritual de religião , de trabalho ou de lazer .VILELA (2011,p.26).

Como aponta VILELA (2001,p.26). O que se pode enfatizar é que a música e os modos de vida caipira estão completamente unidos , impossibilitando dissociá-los, inclusive totalmente atreladas a música .O autor destaca que a música é presente a todo momento na vida do caipira .

Até alguns anos atrás em 1999 ainda podia se dizer que existia música sertaneja romântica que eram apresentadas por duplas como Zezé de Camargo e Luciano, Chitãozinho e Xororó, entretanto na atualidade existem vários cantores solos e também duplas que se intitulam “caipiras” e "sertanejos”, porém esses cantores fugiram do sentido caipira, ou seja, da proposta de trazer o que realmente é moda de viola.

Surge outros nomes dentro do gênero (sertanejo) da música sertaneja/raiz, que teve seu início no final de 1999, esse surgimento é conhecido como sertanejo universitário, essa novidade do sertanejo/raiz e "caipira" fez muito sucesso e até hoje continua fazendo sucesso com suas letras que condizem pode se dizer com a vida urbana ,letras que configuram sobre traições de casais, corações partidos ou que fala de carros ou coisas aleatórias . O mais intrigante é que a cada dia que se passa surgem duplas sertanejas universitárias de pessoas que nunca sequer tiveram contato com o campo e que não sabem a cor da terra e jamais montaram a cavalo.

Não que isso implique para ser um bom compositor, o que é visível é que o gênero virou uma ferramenta do capitalismo que gera sucesso dentro do meio urbano e assim acabam perdendo a tradição e origem da língua caipira, perdem o valor do caipira e quem perde no âmbito geral é a cultura brasileira, de não enxergar como o capitalismo engole a própria cultura.

Com esse surgimento que a cada dia que se passa toma maior força no mercado da música, essa novidade do sertanejo deixou de falar do homem e a da terra, da vida que o homem tinha no campo e de suas histórias . O que mais se ouve dessas letras que não tem nada haver com o contexto principal que é o campo, natureza, história de romances é memórias da vida no campo.

Por fim as letras falam muito de traições ou até mesmo de bebidas e coisas que não chegam a dar muita importância na letra, ou seja, fica sem relevância , porém esse tipo de letra não sai fácil . Da cabeça das pessoas e vira até mesmo algo difícil de esquecer que você não consegue se livrar facilmente, dessa forma então vira sucesso e viraliza rápido em redes sociais.

É aí que entra o capitalismo porque os produtores começam a notar a facilidade que estas letras têm de viralizar entre o público dando prestígio a variante que ocorreu de 1999 até 2021, ou seja, nos dias atuais, essas músicas estão sendo destaque entre os estilos nacionais do Brasil. (PERIPATO,S.C,2008).

3. Paisagem do Sertão na Música

A música sertaneja mostra a paisagem do sertão em suas letras, é possível imaginar ao se ouvir, por exemplo, a música da dupla Matogrosso grosso e Mathias:

Vingança do sertão

Por todo sol que racha a terra quente gostaria minha gente de formar
comparação com toda nuvem que enche a terra de água provocando tanta
mágoa é a vingança do sertão.

Que corrompido em seus princípios mais puros viu-se nu, mas sendo um duro
decidiu-se rebelar e lançou mão das armas da natureza chorou e ardeu com
Tristeza , se fez respeitar.

Mas me parece que os tais burros da cidade não notaram que tal fúria deu-se
foi contra a maldade maldade essa contra o sertão, contra o matuto que embora
sendo um bruto carece de piedade e foi por isso que meu canto ficou triste
mas sertanejo resiste e sou um deles de verdade.

E até comparo tanto sol com tanta enchente como um castigo urgente, greve em nome do sertão; sertão que falo não é só o mato não senhor, mas tudo lá do interior pode ser uma canção.

É que estou vendo minha música sertaneja ser brindada com cerveja numa fossa coletiva já importavam tantos ritmos de fora que o meu sertão de agora está perdendo a voz ativa.

A letra diz respeito há um homem “sertanejo” que retrata a relação do homem com a natureza e também da possível vingança da natureza sobre a sociedade como, por exemplo, as enchentes e grandes secas que ocorrem dentro da natureza, na letra também é feita uma crítica a sociedade em relação à desigualdade e discriminação ao homem do campo o “sertanejo”, que muitas vezes é visto como um pobre coitado.

Voltando a analisar a letra da música percebemos que muitos seres humanos não notaram que tanta seca e enchente é o reflexo da natureza sobre a humanidade e mesmo assim ainda continuam a infringir as leis de proteção ambiental, na letra da música é dito que sertão não é apenas só o mato, mas tudo que existe no sertão como os animais, rios, montanhas, ou seja, tudo aquilo que contribui para a paisagem na letra descrita, então a paisagem do sertão na letra fica aparente quando os cantores falam de todo o sol que aquece a terra e das grandes enchentes, para eles isso é um castigo do sertão sobre o homem.

4. MÚSICA E ENSINO DE GEOGRAFIA

Tendo a música como grande ferramenta pedagógica, ela pode ser utilizada em múltiplas áreas, contudo em seus diversos gêneros musicais, pode ser uma prática metodológica aplicada no ensino de geografia. Segundo Ferreira (2007, p. 9), “muitas vezes, é mais eficaz perpetuar um pensamento transmitindo-o verbalmente pelo canto que pela escrita no papel...”.

É na sala de aula que se pode esperar um racional e sistemático uso desse recurso pedagógico quase não explorado e pouco usado no ensino, e poder criar, também, provocar o aluno a se sentir mais à vontade, convidado e atraído pelas ideias dadas pelo seu professor e também fazer com que o aluno se sinta firme confiante para que ele desenvolva o seu senso

crítico. Todavia não só o seu senso, mas que ele consiga expor suas opiniões sobre os temas que lhe forem apresentados nas aulas ministradas e que pouco a pouco desenvolva o seu intelecto nas práticas do ensino de geografia com a música.

É importante ressaltar que no uso da música para o ensino de geografia, a música vem como um grande complemento das funções apresentadas pelo professor, podendo apresentar maior apoio tendo muita interatividade com os alunos nos debates, e roda de conversa em sala de aula.

Esta proposta de utilizar a música quando é apresentada para os alunos em sala de aula é possível perceber que ambos (professor e aluno) ficam curiosos e bastante ansiosos para saber o que irá acontecer e de qual maneira a aula será dirigida, e a aceitação deles é muito boa apesar de ser uma maneira diferente de ministrar aulas, e toda esta ação facilita de modo quase que geral para a concentração deles trazendo maior possibilidade de filtrar mais conhecimento das ideias presentes ali nas obras musicais. Segundo Kaercher (2003, p. 17): “a música não substitui a problematização, reflexão, sistematização do professor” .

Então pela mensagem transmitida pela música os alunos podem fazer inúmeras análises e aumentar mais ainda seu raciocínio e senso crítico e poder enxergar além do que já enxergavam com muita convicção, nota-se que a proposta da música no ensino de geografia se torna uma ferramenta, um instrumento pedagógico de enorme valia na procura de uma geografia que venha estimular e possa desenvolver o mais pleno raciocínio e dar uma maior imaginação e ampliar o pensamento crítico dos alunos, e assim proporcionando melhor convivência entre o aluno e professor. A música vem a contribuir de uma forma ricamente dentro do ensino de geografia a fazendo cumprir o seu principal papel, sendo ela enquanto um grande instrumento de libertação social, da maneira em que foi vivida, no seu dia a dia na sua realidade.

Cada interpretação que os alunos fazem das músicas possibilita o enriquecimento teórico do seu senso crítico revelando o sucesso apresentado nesta metodologia de trabalho. A partir do momento que o aluno capta o que a música passa o que ela transmite e depois conseguindo fazer uma relação com sua vivência e sua total realidade fica mais do que clara que o uso da música enquanto instrumento pedagógico é um grande recurso que vem a motivar e estimular o aluno fazendo com que todo processo de ensino aprendizagem em geografia, sendo mais significativo e interativo entre todos os alunos na sala de aula sem deixar de falar que uma grande afinidade com alunos e professor, só tende a crescer muito mais.

A utilização da música em sala de aula configura-se como uma boa alternativa didática pedagógica, e com o uso da música na sala de aula existe uma facilidade até mesmo para encontrar as letras que no caso seriam analisadas. Segundo Menezes et al. (2007, p. 9)

“O que se propõe não é o abandono da Literatura ou do estudo dos textos clássicos, mas apenas a construção de uma ponte entre aluno e professor, dando ao estudante instrumentos para a realização da leitura como necessidade e prazer da vida”.

Hoje em dia dificilmente as pessoas não gostam de música, pois a música é muito comum praticamente uma tradição na vida do ser humano, é impossível encontrar alguém que não ouça música, na verdade é muito raro encontrar este tipo de pessoa, já que a variação de gêneros musicais é imensa podendo dar muitas alternativas para as pessoas se adequarem no gênero que preferirem isso se torna uma maravilha porque no contexto de aluno e professor em sala de aula é possível ter enorme aproximação entre ambos.

O conteúdo fica mais interessante, a participação de todos cresce, o conteúdo fica simples de ser explorado e o melhor de tudo é que se a música for de sucesso a nível nacional ou internacional e da atualidade, ou seja, de sucesso, essas músicas sempre tem a narrativa da realidade dos alunos, isto é, algo que sempre vem buscando trazer ao seu cotidiano.

A música dentro da geografia ela não se limita a nada, a nenhum tema porque praticamente ambos são muitos parecidos na verdade a música e geografia falam de tudo desde o passado até a contemporaneidade um laço perfeito que complementa bastante no ensino e aprendizagem.

A música com o seu som, letra, pode ser aplicada nas problematizações do dia a dia na vivência e principalmente na formação no que se diz o processo de formação como cidadão de maneira natural, simples participativa e lúcida. Quando são usadas letras de músicas a prática pedagógica se torna a análise para a reflexão dos temas e conteúdos vistos em sala de aula através da prática da nossa sociedade.

Como diz Kaercher (2003, p. 11) “a Geografia existe desde sempre e nós a fazemos diariamente”. É muito claro ver que o contato com a música muda as coisas criando outra atmosfera colocando a música como instrumento pedagógico despertando nos alunos outra estima tirando a timidez que é comum dentre alguns alunos que se sentem retraídos em sala de aula.

Neste processo de troca de personalidade eles obtêm mais socialização e criatividade e aumento de intelecto, então o professor terá que desenvolver reflexões com tal prática usada.

Suponha-se que esta prática possa renovar o processo de ensino e aprendizagem, pois por enquanto não apareceu outro método atrativo e satisfatório.

Dado que os professores e alunos gostam de músicas isto já atrai ambos e a satisfação é porque ambos veem como diferente e prático o método de explicar os conteúdos, chama à atenção dos jovens e crianças, as aulas tomam outra dimensão até porque os alunos desenvolvem suas sensibilidades nas reflexões que fazem ao ouvir as obras musicais no que diz respeito do ensino de geografia.

Conforme PEREIRA (2007,p.34) ,é indiscutível que escutar uma música provoca no ser humano algum tipo de emoção . “Sensações de relaxamento, calma , alegria , entusiasmo, ansiedade, euforia ,medo ,irritação ,entre outras , podem ser geradas e /ou potencializadas com o simples fato de ouvirmos uma canção”.

São muitos os temas que podem ser mobilizados de modo simples em sala de aula com os alunos, cada um destes temas que forem trabalhados já começa a dar uma reflexão e outra experiência vivenciada pelos alunos despertando neles um próprio formador de opiniões um (a) cidadão (a) crítico dentro da sociedade.

Este uso de linguagem da música no ensino auxilia muito no trabalho do professor criando mais autonomia nos alunos e o principal é o seu pensamento crítico. Com a música nas salas de aulas de geografia o ensino e aprendizagem se tornam mais construtivo e agradável com melhor processo de explorar os conteúdos só aumentando a interatividade entre os alunos e dando bons resultados no trabalho coletivo e progredindo no intelecto pessoal de cada um deles.

O ensino de geografia sendo explorado através da música se associa a uma formação de tal consciência espacial por meios de conversas estimulando o aluno a participar, e também refletir dentro do seu espaço de vivência trazendo a sua realidade de um modo que ele possa compreender melhor a geografia, esses dois elementos consciência espacial e o espaço de vivência podem ser muito bem mobilizados fazendo uma associação com a música no uso de letras das obras musicais no momento de aprendizagem.

De acordo com Vygotsky (1998 apud PEREIRA, 2007, p.35) afirma que lúdico e prazer estão ligados de forma entranhável, e "é através de experiências lúdicas que a criança internaliza estruturas sociais e desenvolvem funções psicológicas superiores", o que possibilita explorar os conceitos geográficos e todas as concepções possíveis abordadas nos conteúdos de geografia tudo isso com o uso da música. Pois a música se tornou um forte instrumento muito

importante e favorece bastante na reflexão e discussão coletiva na sala de aula dentro dos conceitos da geografia dando outra dimensão na aprendizagem para os alunos.

Com a música aplicada no ensino e aprendizagem de geografia tendo o objetivo de organizar as reflexões dos conceitos geográficos usados tanto no ensino médio como no fundamental, deste modo à música automaticamente se torna uma ferramenta com grande relevância e de muita aderência para os jovens no ensino dos conteúdos de geografia.

De acordo com Vieira e Sá (2007, p. 101) “o método diz respeito à „forma” como se pretende trabalhar um „conteúdo” para atingir um objetivo. O método inclui a escolha de recursos didáticos e a dinâmica da aula”, como, por exemplo, músicas da atualidade que ajudaria bastante.

Para um melhor caminho de expressão em sala de aula com os alunos a música se torna um veículo crucial causando curiosidade atingindo os jovens, na prática docente que forem apresentadas a música traz consigo várias formas de pensar, principalmente a imaginação, provocando o imaginário proporcionando melhor compreensão do mundo contemporâneo, e do passado, com todo este imaginário provocado pela música o senso crítico só tende a ficar mais aguçado nas reflexões feitas.

E acabam enxergando o verdadeiro mecanismo da sociedade e passam a ter outra realidade obtida através da música e geografia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GEOGRAFIA

Av. Paraguai s/nº Setor Cimba | 77824-838 | Araguaína/TO
(63) 3416-5620 | www.uft.edu.br | geoarag@uft.edu.br

Reitoria *Pró-Tempore* – Transição UFT-UFNT



Professor (a) orientador (a): Jean Carlos Rodrigues

Professor(a) Supervisor(a) Jean Carlos Rodrigues

Acadêmico (s): Naelton Mendes do Nascimento

Disciplina: Geografia

PLANO DE AULA

Escola : Estadual Jardim Paulista

Série: 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Turma: 3ºA

Turno: Matutino

TEMA DA AULA: Geografia e música um estudo sobre paisagem.

Competência Geral: Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história

Habilidade (s): (EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.

Duração da aula: 50 minutos

Objetivo Geral: Analisar os aspectos da paisagem constantes na música “Vingança do Sertão” de Mato Grosso & Mathias.

Objetivo Específico: Desenvolver uma proposta de abordar a paisagem a partir da música “Vingança do sertão” no ensino de geografia para o ensino fundamental.

E Compreender e apreender os fenômenos espaciais da paisagem presentes na música.

Analisar a relação da geografia com a música e as potencialidades da música de abordar temas e categorias geográficas.

Conteúdo Programático

Uma metodologia será a preparação de material didático que tenha referência ao estudo da paisagem a partir da música “Vingança do Sertão”, direcionado ao Ensino Fundamental para a realização de oficinas nas escolas para apresentar a música como um recurso que pode colaborar no processo de ensino-aprendizagem sobre a geografia e suas categorias de análise.

Quadro síntese da Sequência Didática:

ABERTURA
<p>Atividade: 1º</p> <p>a) Como o “sertão” é retratado na letra da música “Vingança do Sertão”?</p> <p>b) Como o “sertanejo” é retratado na letra da música “Vingança do Sertão”?</p>
SEQUENCIA DE ATIVIDADES
1º Momento
<p>c) Quais os elementos presentes na letra da música que são utilizados para significar e representar o “sertão”?</p>
2º momento
FECHAMENTO ATIVIDADE 2º
<p>a) Como a relação do homem sertanejo com a terra é abordada na letra da música “Vingança do Sertão”?</p> <p>b) Como as categorias “lugar” e “paisagem” podem ser mobilizadas para compreendermos o “espaço do sertão” e “o espaço do sertanejo” retratado na música “Vingança do Sertão”?</p>

Recursos Didáticos: quadro, pincel, slide, internet.

Avaliação: debate sobre o tema, participação, atividade em dupla.

Referências: BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma produção simbólica capaz de manifestar sentidos e significados sobre as paisagens. Nesse sentido, ao abordar a música “Vingança do Sertão” de MatoGrosso & Mathias, encontra-se nela condições de mobilizar a paisagem como condição explicativa dos sentidos e significados presentes na letra.

Além disso, visualiza-se plena condição de aproximar essa temática do Ensino de Geografia justamente pela possibilidade de trabalhar conteúdos relacionados à paisagem na sala de aula com o uso dessa e de outras músicas como recurso didático, explorando os elementos que compõem a paisagem do sertão presentes na letra de “Vingança do Sertão” de Matogrosso & Mathias.

A música pode ser usada para debater as temáticas espaciais da geografia na sala de aula. Além disso, a minha experiência com a música está sendo mobilizada para justificar esta

escolha, pois sendo um músico escolhi essa temática (música e geografia) por considerar que a música em si é envolvente e é capaz de compreender aspectos amplos, ultrapassando qualquer limite e modificando as percepções do mundo das pessoas. Nesse sentido, o estudo se justifica por problematizar aspectos do espaço que não encontram uma dimensão materializada, mas simbólica: são formas de falar e representar o espaço que fazem da música um importante campo de estudos para analisar as geograficidades de todo espaço. Por se tratar de uma pesquisa voltada para o espaço da cultura, a música aborda espacialidades geográficas e transcende a crítica que os artistas querem explanar em suas tocantes letras de canções. É dessa maneira, que a música fala do mundo e das paisagens, podendo nos dar outra possibilidade de desenvolvimento para o senso crítico e deixando ele mais afinado ao entender o que a canção retrata através das interpretações das letras.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Gustavo. **O sertão na televisão: música sertaneja e rede globo**, *Revista contemporânea* – dossie contemporaneidade ano 1 n°1/2011 Pg.222-235.

BRASIL.Ministério da Educação.Base Nacional Comum Curricular.Brasília,2018

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007.

FUINI, Lucas Labigalini – **O ensino da geografia e de seus conceitos através da musica** – *Geografia*, Rio Claro, v.38, n.1, p.93-106, jan/ abr.2013.

GREGOLIM, Junior; MANOEL, Luiz. **Presença do Sagrado na música caipira de raiz brasileira: análise de composições de Tião Carreiro e Pardinho / Luiz Manoel Gregolim Junior** – 2011.

KAERCHER, Nestor André. A geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. et al. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões..** 4ª. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/AGB, 2003.

MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís; MARCONDES, Beatriz. **Como usar outras linguagens na sala de aula.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

MUNIZ Alexandra , **A musica nas aulas de geografia** - Revista do ensino de geografia , Uberlândia , v.3, n . 4, p 80-94 , jan/ jun. 2012.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda “et al”. **A musica como um recurso alternativo nas praticas educativas em geografia : algumas reflexões** – Caminhos da geografia – revista on line – 2005 Disponível em : <http://www.ig.ufu.br/revista/caminhos.html>

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel *et al* (org.). **CONHECENDO NOVOS SONS, NOVOS ESPAÇOS: a música como elemento didático para as aulas de geografia.** In: DOZENA, Alessandro *et al* (org.). **Geografia e Música: diálogos.** Rio Grande do Norte: Edufrn, 2016. Cap. 3. p. 84-102.

PEREIRA, Suellen Silva. **A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didático pedagógica** - Geografia ensino & pesquisa – vol.16, n 3, set./ dez. 2012.

PERIPATO, S. C. **Matogrosso e Mathias.** Recanto Caipira. Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: https://www.recantocaipira.com.br/duplas/matogrosso_mathias/matogrosso_mathias.html
Acesso 29 de junho de 2021

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, Elza Yasuko (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VILAÇA, J. F. **Música: instrumento de motivação e estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. In: GIMENEZ, T.CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.). Teaching English in context: contextualizando o ensino de inglês. Londrina: UEL, 2006.

